



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O mistério da blindagem

Eu queria mudar de estação, sair do tema do PL das Facções, relatado pelo deputado Guilherme Derrite, que virou PEC da Blindagem 2. No entanto, tomei um táxi e o motorista, que nada tinha de esquerdista, puxou o assunto: “Não sei o que o senhor acha, mas é absurda essa proposta de retirar a Polícia Federal das investigações sobre o crime organizado. É uma loucura total. A bandidagem vai adorar. Esse pessoal pensa que a gente é bobo”.

Acho que as excelências não estão

percebendo o efeito da transparência total instituída pelas redes sociais. Ela tem efeitos deletérios, mas, também, positivos. Não é mais possível tomar decisões, no Congresso Nacional, na calada da noite, quase clandestinas. Rapidamente, elas vazam para as redes sociais e instauram o debate que deveria ter precedido as votações. A manifestação do motorista de táxi é o sinal de que a discussão está solta na arena virtual e, em seguida, na rua.

O tal PL das Facções teve quatro versões em cinco dias. O que demonstra o despreparo, a improvisação, o caráter eleitoreiro e a irresponsabilidade em discutir um tema de consequências tão graves para os brasileiros. As primeiras versões submetiam a ação da Polícia Federal à autorização dos governadores.

Examinemos o caso do Rio de Janeiro. Nos últimos 25 anos, todos os governadores cariocas tiveram problemas com a Justiça: Anthony Garotinho, Rosinha Garotinho, Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão foram presos. Wilson Witzel foi impichado e, agora, Claudio Castro sofre um processo no TSE e corre o risco de ter o mandato cassado.

Então, imaginemos a situação em que a Polícia Federal descobre indícios de crime e liga para um dos mandatários íncritos e encarece: “Será que eu poderia investigar, sigilosamente e com a maior discrição, os crimes que vossas senhorias cometem?”

Segundo as primeiras versões, as apurações dos crimes seriam feitas pela Polícia Civil, sob o controle externo do Ministério

Público. Quer dizer, o Ministério Público perderia a condição de autonomia para investigar os delitos do crime organizado, que, como mostrou a recente Operação Carbono Oculto, não está somente nas periferias ou nas favelas, mas, também, nos chamados endereços nobres.

Além disso, o projeto enfraqueceu a capacidade da Receita Federal de bloquear e recuperar os recursos ilícitos. As críticas não vieram somente da esquerda; os procuradores, os magistrados do STF, os policiais federais, a Receita Federal, os agentes do mercado e até mesmo a oposição se insurgiram contra os absurdos e alertaram para o caos jurídico.

Em entrevista concedida à *GloboNews*, o procurador da Justiça de São Paulo,

Márcio Gakyia, a quem nenhuma pessoa acusaria de esquerdista, declarou com todas as letras, sobre o projeto de Derrite: “Da maneira como foi posta a discussão, no meu entender, atende aos interesses do crime organizado.”

A Polícia Federal é uma das instituições mais competentes do país. Conquistou o respeito internacional. O grau de resolução das investigações atinge o patamar de 85%. Em 2025, a PF conseguiu provocar um prejuízo de 6 bilhões ao crime organizado. Então, por quê um projeto elaborado para combater o crime organizado alija a Polícia Federal das investigações? Só Márcia a Sensitiva ou as próximas investigações da PF são capazes de deslindar o mistério.

INFRAESTRUTURA

Uma das regiões mais vulneráveis do DF, Santa Luzia terá postes de iluminação, rede de abastecimento de água e esgoto, além de vias pavimentadas e drenagem da chuva. Ibaneis Rocha também entregou Cartão Material de Construção a 45 famílias

Energia, saneamento e moradias

» RICARDO DAEHN

A situação de “extrema pobreza” verificada em Santa Luiza (área em processo de regularização na Estrutural), ainda em 2018, pelo governador Ibaneis Rocha, começa a ser revertida. A precariedade do setor, então sujeito à remoção de famílias e derrubada de estruturas, foi contornada. “Eu nunca acreditei nisso (da solução radical), fiz o meu compromisso com essa população de que nós iríamos encontrar uma saída ambiental, e o trabalho das equipes integradas do governo apresentaram resultados”, comentou o governador, com nova ordem de serviço assinada pelo GDF. Com investimentos da ordem de R\$ 92 milhões, a implantação de saneamento básico conjugará 27 km de rede de abastecimento de água, com redes de esgoto, galerias de águas pluviais, serviços de drenagem e pavimentação. A estimativa é atender a 20 mil pessoas e beneficiar mais de 4.150 residências.

O desenvolvimento das obras, que contemplam o surgimento de 35 mil metros quadrados de pavimentação asfáltica, está previsto para os próximos dois anos. “Consequimos os recursos através do financiamento da Caesb junto a um banco. Mesmo com rua arrumada, com água e energia, permaneciam as dificuldades dentro da casa das pessoas. Daí (as melhorias) serão acompanhadas pela entrega de um cartão material de construção (em ação da Codhab, a Companhia de

PAULO H CARVALHO/ AGENCIA BRASILIA



GDF anuncia investimento de mais de R\$ 100 milhões para infraestrutura em Santa Luzia, na Estrutural

Desenvolvimento Habitacional) no valor de R\$ 15 mil destinado a reformas e construções. Todos receberão com dignidade os benefícios sociais, via cartão”, explicou Ibaneis Rocha, delineando compromisso com as futuras escrituras destinadas à região.

A recém-concedida autorização das obras de saneamento no setor, que faz divisa com o Parque Nacional de Brasília chega numa realidade quase concomitante à regularização da energia elétrica na região. Obras iniciadas em

outubro, criarão um novo cenário com de mais de 680 postes e 30 km de rede elétrica.

Pé na lama

Radiante, a moradora Elizângela da Silva Santos, 53 anos, diz que nota a melhora com novos postes. “Espero o melhor: que o que foi dito pelo governador venha o mais breve possível. Já deslizei muito pela falta de pavimentação e mergulhei muito o pé na lama. Acho importante a gente vir

aqui para cobrar: no nosso coração, faz efeito”, explicou ela que, assim como a filha Ane, está desempregada e, atualmente, tem apenas o filho João, 19, empregado em uma montadora de placas. Entre as dificuldades que Elizângela lista, na Estrutural, está a convivência com a atual entrega de uma “água imunda”, propiciada pela passagem de caminhão-pipa. “Trago uma mistura de satisfação com esperança, quando penso que tudo vai melhorar de verdade”, explicou.

Divulgação/Agência Brasília



João Pedro Rocha chega ao MDB, mas não deve se candidatar agora

Primogênito de Ibaneis se filia

» VITÓRIA TORRES

João Pedro Rocha, de 20 anos, oficializou sua filiação ao MDB ontem, em um evento realizado no restaurante Versá, no Núcleo Bandeirante. Acompanhado dos pais, o governador do DF Ibaneis Rocha e a empresária Luzineide Getto, o jovem assinou o documento de entrada no partido e falou sobre a importância da presença juvenil na construção das decisões políticas.

Ele contou que sua aproximação com a política foi natural, fruto da convivência com a rotina administrativa. “Eu que entrei muito criança, comecei a participar, comecei a ver tudo e sempre fomos muito bem acolhidos. Quando você tem a vontade de fazer o bem, de estar ajudando as pessoas, de ver o sorriso honesto, parece quase um vício querer participar mais”.

Apesar da filiação, João Pedro garantiu que não pretende disputar as eleições de 2026. Ainda assim, reforçou que quer atuar de forma ativa na vida pública. “A minha pretensão é não participar da eleição ano que vem, isso eu tenho muito claro na minha cabeça, mas eu quero ser ativo politicamente. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. A política é muito mais do que somente o cargo eletivo”, disse.

O governador Ibaneis Rocha demonstrou satisfação com a escolha do filho e destacou a alegria de acompanhar os primeiros passos de João na política. “Passamos por várias gerações em que os jovens tinham aversão total à política. Era como se passasse uma pessoa asquerosa na frente. Isso mostra que estamos no caminho certo, porque se um filho seu aceita colocar o nome em torno de um projeto político é porque valeu a pena eu fazer política”.

Ed Alves/CB



Câmeras de segurança mostram a ação do criminoso

obtido por contribuições de associados, emendas parlamentares e convênios. O local recebe de 6 a 7 mil alunos por ano e funciona como centro de formação de professores de história e geografia.



Filha de Jofre Parada, Telma lamenta roubo dos itens do pai

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

Memórias arrancadas durante furto

» DAVI CRUZ

Em meio ao sentimento de tristeza e revolta, Telma Parada relembra com precisão a dimensão do legado de seu pai, o engenheiro pioneiro Jofre Mozart Parada, que teve seus instrumentos e objetos de trabalho roubados na madrugada de sexta-feira, durante uma invasão ao Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF). “Foi o Jofre Parada quem fez o primeiro mapa do DF. Foram dele todas as demarcações das fazendas e terras a serem desapropriadas no quadrilátero que seria o Distrito Federal. Foi ele quem

riscou, no barro vermelho do Cerrado, no Sítio Castanho, o eixo monumental, o marco zero da cidade, as quadras, as asas sul e norte e onde ficariam as margens do Lago Paranoá. Meu pai que demarcou, com o projeto de Lucio Costa nas mãos, onde seria a nossa cidade”, descreveu Telma. O acervo, doado pela família ao Instituto no ano passado, guardava mais de 40 peças que acompanharam o pioneiro no momento da construção da capital. Entre os itens de mais valor, esta a lendaria caneta Parker 51 de ouro, usada por Jofre nas primeiras demarcações. Agora,

parte desse patrimônio permanece desaparecido. “A nossa história, a nossa memória, os brasilienses, a família Parada e a nossa cidade não merecem isso”, enfatizou a filha do engenheiro.

Invasão

O invasor entrou no IHG-DF, durante a madrugada de sexta-feira. Ele pulou uma grade externa e acessou o espaço por uma porta de vidro de difícil acesso para aqueles que não conhecem o local. Durante o furto, o ladrão se feriu e deixou marcas de sangue no local, que foram recolhidas por

peritos e papiloscopistas. O criminoso levou 20 medalhas, entre elas seis ofertadas a Juscelino Kubitschek por presidentes de países como Paraguai, Portugal, Cuba, México e Indonésia. Além disso, foram furtados outros instrumentos de trabalho de Jofre Parada, como um teodolito e uma máquina de cortar cerca, itens raros, diretamente ligados aos primeiros traçados da capital. Fundado em 1964 pelo próprio JK, o IHG-DF é uma entidade privada sem fins lucrativos, reconhecida como utilidade pública federal. Atualmente, sobrevive com orçamento apertado,

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Adelson de Souza Correia, 56 anos
Cinzas Evandro Ferreira, 76 anos
Edi Alves das Neves, 70 anos
Ernane Ferreira, 79 anos
Flávia Ferreira Ciriaco, 43 anos
Francisco Alves de Carvalho, 93 anos

Goncalo Solene da Silva Santos Nunes, 68 anos
Idivino Donizetti Tolentino, 68 anos
Luiz Augusto de Lima Freitas, 79 anos
Maria d'Abadia Lobo de Paula, 95 anos
Neide Valle da Silva, 85 anos
Rosildo Mota de Oliveira, 69 anos

Sandra Valéria Damasceno Silva, 57 anos

» Taguatinga

Adely Rodrigues Barros, 61 anos
Ariston Alves da Cunha, 80 anos
Carla Rejane Carneiro, 54 anos
João Francisco Gonçalves, 77 anos
Laerte Lopes Gontijo, 56 anos
Rafael Prudêncio Gonçalves,

38 anos
Walter Waldemar Wilke, 90 anos

» Gama

Antônio Ferreira de Lima, 60 anos
João Pereira dos Santos, 82 anos
Maria Cristina Rodrigues Oliveira do Nascimento, 69 anos

Rinaldo Luiz Cardoso Freitas, 58 anos

» Planaltina

Alcindo Ribeiro Paniago, 67 anos
Cleber Moreira Sales, 55 anos
Kleberton Sampaio Fróes, 45 anos
Rita Tornaz da Silva, 91 anos

» Jardim Metropolitano

José Gomes de Sousa Neto, 61 anos
Navina Lopes da Costa Silva, 58 anos
Maria Lília Moreira de Carvalho Santos, 57 anos
Miguel Bernardes da Silva, 77 anos (cremação)